PREÇO : 1.000 Rs

Nº 248

A SCENA MUDA

·MARY PHILBIN·

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 248 — 40.° DO ANNO V

24 de Dezembro de 1925

V. Ex. póde distrahir-se pintando !
NÓS LHE ENSINAREMOS GRATUITAMENTE POR CORRESPONDENCIA.
SYSTEMA PRATICO GARANTIDO.

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno.............. 50$000
Seis mezes............ 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso......... 1$200
Numero atrazado....... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros). 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 248 — 40.° DO 5.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1925

NOVIDADES NA TELA

RUDOLPH VALENTINO DIVORCIA-SE...

Segundo um *suelto* do *Evening-New*, está confirmado que o galã maravilhoso, que já se divorciára em 1922, para desposar miss Hudmet, filha de um rico perfumista, vai se separar judicialmente de sua segunda esposa, com a qual já tem tido diversas rusgas serias.

Rudolph accusa a subtil Natacha Rambowa de uma tyrania excessiva. Cita mesmo o facto de, quando esta ultima se tornou directora artistica de seus films e, como tal, encarregada de escolher os companheiros para seu esposo, ter despedido a actriz franceza, Mlle. Goudal, que deveria desempenhar com Rudolph um papel de "seductora" sem a menor razão para isso, a não ser injustificado ciume.

Clara Bow foi contractada pela *Fox* para La dama de Tom Mix.

A esculptural Mildred Harris, divorciada de Carlitos e hoje Mrs. Terry Mac Govern deu a luz a um menino pesando 4 libras e 50 grammas.

Um jornal de New York organisou recentemente um concurso no qual só tinham voto os quinhentos e tantos jornalistas que exercem nos jornaes dos Estados Unidos as funcções de criticos de arte.

Tratava-se de saber quaes eram as dez mais bellas estrellas do écran. As mais votadas foram: — Corinne Griffith, Mary Astor, Alice Terry, Florence Vidor, May Mac Avoy, Norma Shearer, Gloria Swanson, May Allison, Marion Davies e Pola Negri.

O verdadeiro nome de Colleen Moore é Kathleen Morrison.

A medalha de ouro offerecida pelo Photoplay Magazine de New York ao film mais perfeito do anno, foi concedido este anno ao film *Abrahanm Lincoln*.

Os *films* anteriormente detentores d'essa medalha foram *David* o Orphão (1920), Humoresque (1921), Robin Hood (1922) e Os Bandeirantes (1923).

Miss DORIS KENNYON, da "First National".

Este numero consta de 36 paginas.

O seu a seu dono

Drama da Hurricane Film Corporation, interpretado por CHARLES HUTCHISON e MARY BETH MILFORD.

***

Bruce Ponroy era o caixa do Banco Greystone, em New York, onde se portára sempre com a hombridade necessaria a um homem de bem. Ninguem tinha, pois, que dizer d'elle. Mas os ladrões, que nunca dormem, decidiram, um dia, roubar o Banco.

A empreitada parecia facil, tanto mais quanto os bandidos eram empregados do mesmo banco e, como as cousas, ás vezes, parecem andar ao contrario do que devia ser, o resultado estudado da acção seria dar como culpado justamente o homem honesto, que havia dentro do estabelecimento.

Uma cousa decidira, mais do que todas, esse ponto — e era que a mulher amada por Bruce Ponroy não ligava importancia a Paul Gilmore, presidente do Banco e exactamente um dos chefes do bando de gatunos.

O primeiro roubo foi, porem, effectuado. Com o auxilio de outro empregado do Banco desappareceu inexplicavelmente uma grande quantia em dinheiro de uma gaveta de Bruce.

Descoberto o acontecimento, Bruce foi apontado como ladrão; porem, ao ser preso, derrubou os guardas que o seguravam e fugiu, indo occultar-se numa casa de um dos arrabaldes.

A despeito de toda a vigilancia, Bruce lograva fallar com sua noiva todas as noites.

Entrou alli, como um tufão pela janella e, antes que os moradores pudessem voltar a si do espanto, já elle lhes pedia, que o protegessem, porque a policia, o perseguia.

Todos alli se empenhavam em occultar Bruce para que os policiaes não o vissem.

Todos foram unanimes em dispensar-lhe a protecção pedida; occultaram-o de tal modo que, quando a policia se apresentou, ninguem declarou que o fugitivo se achava naquella casa.

Vejamos agora porque que tanto protegiam Bruce:

E' que os moradores d'aquella casa pertenciam todos á quadrilha de ladrões do Banco e não conheciam Bruce. Julgaram-no um ladrão tambem e dos mais audaciosos e pensaram logo em aproveital-o, incorporando-o a seu bando.

Mal sabiam elles, entretanto, com quem se mettiam.

Podendo sahir, á noite, sem ser visto, Bruce communicava-se com Betty Browne, a moça que elle amava e dava-lhe instrucções para triumphar d'aquelles que lhe moviam tão infame perseguição. E' que elle projectava a prisão da quadrilha, mas, para isso, precisava esperar uma occasião propicia.

Essa occasião apre-

sontou-se quando Bruce, reconhecido pelos gatunos, foi chamado a um barracão, fóra da cidade, sob o pretexto de tomar conhecimento de um plano de roubo, que se ia effectuar.

Os bandidos tinham deliberado matal-o alli. Mas sahiu-lhes o trumpho ás avessas, porque elles é que foram todos parar na cadeia, graças ás providencias tomadas, junto da policia, pelo caixa do Banco.

Quando tudo se aclarou, isto é, quando a prisão dos bandidos estava effectuada, o presidente do Banco teve uma desillusão: soube que o caixa pertencia á corporação da policia secreta de New-York. Elle, pois, já estava, desde muito, reconhecido como ladrão e só se esperava uma occasião para poder deitar-lhe a mão.

Terminada a aventura, com todo o exito para Bruce, teve estes grandes elogios e o retrato em todos os jornaes; porem o que mais o encantou foi receber de Betty Browne a declaração de que podia tratar dos papeis porque ella estava disposta a se casar immediatamente com elle.

—Betty, preciso mais do que nunca do teu auxilio... Os ladrões estão descobertos.

O reporter americano

Drama da HURRICANE. Film tendo como protagonista CHARLES HUTCHINSON.

***

Em uma região de clima tropical da America, existia um pequeno paiz de nome Guadala, cujo governo era exercido por um presidente, um ministro da Guerra e outros titulares mais ou menos sem autoridade, o que era bastante para trazer em continuo descontentamento o povo, que se queixava de oppressão.

Era ministro da Geurra, ao tempo que começamos esta historia, o general Moreno, que tinha uma pupilla, Marquita Cortez, a quem pretendia desposar, embora ella se mostrasse enamorada pelo capitão Juan Barcellos, ajudante de ordens do ministro e homem de brio, cumpridor de seus deveres.

Entretanto, crescia cada dia, o descontentamento no seio do povo, que, chefiado por um idealista perigoso, um tal Ruiz, urdiu uma conspiração, para depôr o governo e acabar de vez com a tyrannia.

Os espiões do governo trouxeram para o Palacio a noticia do levante popular. Esse facto forneceu ao general Moreno a opportunidade que elle esperava para se vingar do capitão Juan, pela côrte que elle vinha fazendo a Marquita.

Durante um *meeting* que Ruiz fazia, deante do palacio, o general mandou que o capitão espingardeasse o povo e d'isso resultaram muitas mortes, embora o capitão relutasse em cumprir a absurda ordem.

Era isso mesmo que o general pretendia, pois logo depois mandava prender o capitão, sob a accusação de ter interpretado mal suas ordens e, summariamente, mandou fuzilal-o.

Ficava assim livre de um rival, e com Marquita garantida.

Mas os acontecimentos em Guadala despertavam a atten-

(Continúa na pag. 34).

Marquita tinha que ficar alli como prisioneira até á hora de seu casamento com o general.

A francezinha

Conto de ANN DOUGLAS SEDGEVICK

Cinematographado pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Madame Vervier — *Alice Joyce*
Alix Vervier — *Mary Brian*
Giles Bradley — *Neil Hamilton*
Toppie Westmacott — *Esther Ralston*
Owen Bradley — *Anthony Jowitt*
Mrs. Bradley — *Jane Jennings*
Ruth Bradley — *Mildred Ryan*
Rosemary Bradley — *Eleanor Shelton*
Jerry Hamble—*Maurice Cannon*
Lady Mary Hamble — *Maude Turner Gordon*
Andre Valenbois — *Paul Doucet*
Mme. Dumont — *Julia Hurley*
De Maubert — *Mario Majeroni*

* * *

"O amor deixará de variar, se fôr firme, mas não deixará de tresvariar, se é amor."

Este pensamento do padre Antonio Vieira descreve em poucas palavras o enredo d'esta aventura, que nos mostra o amor "firme" e o amor que "tresvaria".

A historia universal é o espelho da consciencia humana. Nelle se miram os varões da familia Bradley, que desde o tempo dos reis Anglo-Saxões sempre tinham sido soldados inglezes.

Serves fieis do rei, os jovens Gilens e Owen Bradley, filhos da aristocratica Mrs. Bradley, tinham partido para a grande guerra.

Giles é escrupuloso, delicado e sincero. Owen é amavel, mas voluvel.

Toppie West, noiva de Owen, fica inconsolavel.

Em Paris, o voluvel Owen, apaixona-se pela formosa Madame Vervier e escreve a seguinte carta á noiva:

Toppie: Perturbado e confuso escrevo-te esta carta, mas tens que saber a verdade. Amo outra mulher. Com ella aprendi a conhecer o verdadeiro amor. E' um affecto, que parece ter o poder de renovar uma existencia. Portanto, esquece-me Adeus. — *Owen*.

Madame Helena Vervier entra nessa occasião e, ao ler a carta, diz a Owen:

— Querido, um amor como o nosso não se prolonga eternamente! Quando terminar a guerra, terás que voltar para a Inglaterra e provavelmente has de casar com essa linda girl. Hoje, amo-te profundamente, mas algum dia nosso amor terá que passar! Tenho certeza disso. Meus episodios de amor — prefiro confessar-te a

Eram palavras de lisonja, que ella ouvia com um sorriso sceptico.

Mme. Vervier ouvia risonha as ingenuas confidencias de sua filha.

Mme. Vervier leu com desdem a carta, que Owen escrevera a sua noiva.

verdade — succedem-se uns aos outros. Minha vida sempre foi assim".

— E a vida da tua filha Alix vai ser egual á tua?

— Não, querido Owen. Alix não é como eu! Só encontrará a felicidade no casamento. Aqui em França, porem, não ha de ser facil arranjar-lhe um marido, como deseja.

—Na Inglaterra isso seria facil. Por que não a mandas para casa de minha mãi?

— Acceito! Assim que terminar a guerra, Alix irá.

E Helena, deante de Owen, rasga a carta que elle tinha escripto á noiva.

No dia seguinte Owen parte para a linha de fogo, onde é ferido mortalmente e antes de morrer pede a seu irmão Giles que proteja Alix, dizendo-lhe:

— Ella é filha de Helena Vervier e está em Paris! Dize a mamãi que a ampare! Este é o meu ultimo pedido!

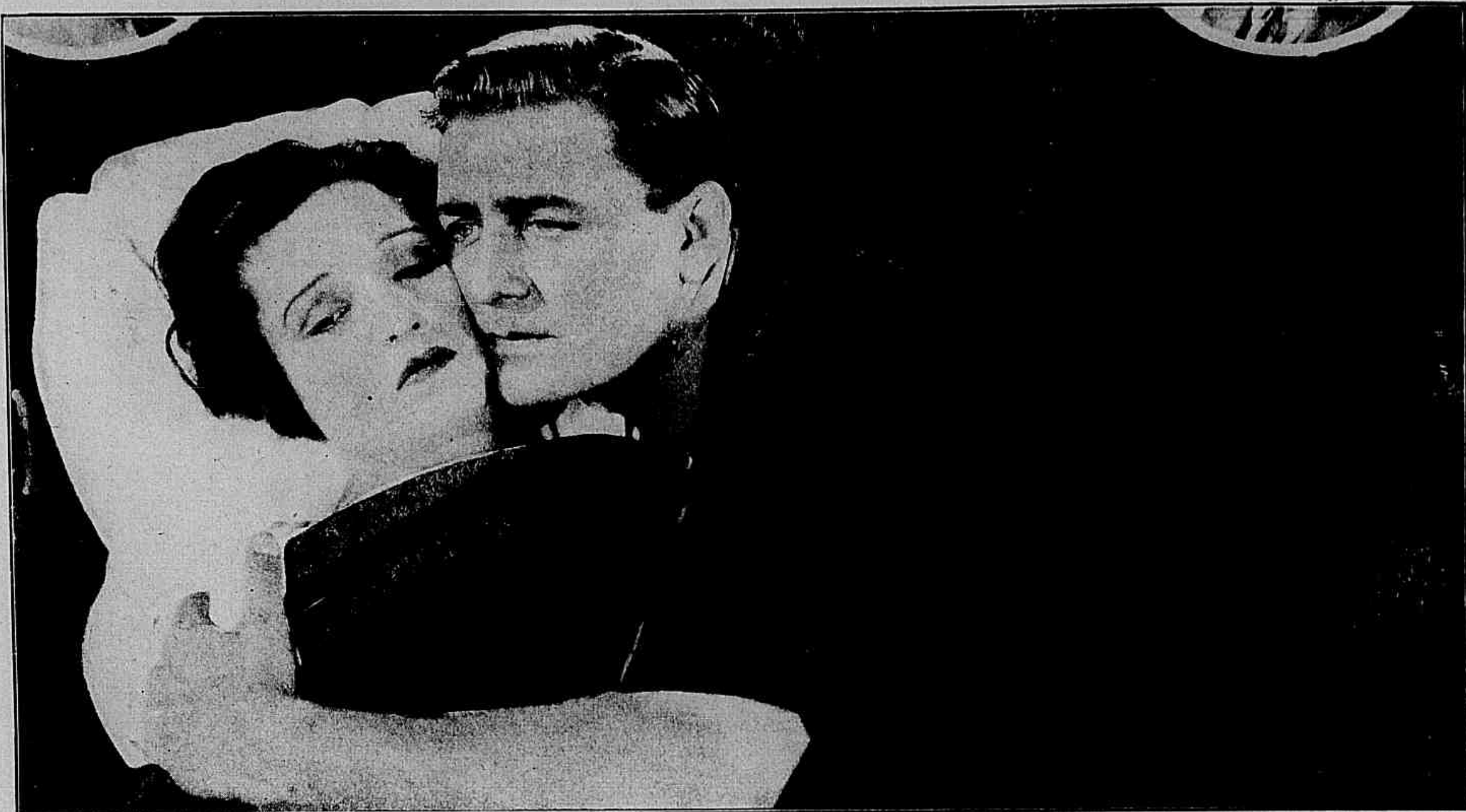
Nesse mesmo dia o armisticio é acceito e semanas depois, a pedido de Giles, a familia Bradley manda buscar Alix que vai de Paris para Londres.

Entretanto, Helena Vervier continuava a se divertir em sua linda chacara, na Riviera. Com ella residem Henri de Maubert e André de Valembois, dois de seus mais ardentes admiradores e a velha Mme. Dumont, uma

(Continúa na pag. 31.)

A insistencia de Jerry ainda o tornava mais antipathico aos olhos da ingenua francezinha.

Jerry tentou deter a bôa Alix no patamar.

Foi em Paris que seu grande amor começou.

Ignorando tudo de seu passado, elles se amavam.

O HOMEM BRANCO

Film da "Preferred Pictures", tendo como principaes interpretes, ALICE JOYCE, KENNETH HARLAN e WALTER LONG.

* * *

Lady André Pellor ia se casar de accordo com a vontade de seus pais, mas não estava satisfeita com isso. O homem, que lhe destinavam para esposo, não lhe convinha de modo algum.

Não gostava d'elle, nem poderia vir a gostar, porquanto a unica qualidade que o recommendava a sua familia era a fortuna, que possuia; e lady Andréa, posto que se visse dominada pelo orgulho, que caracterisa todas as familias nobres inglezas, tinha, a respeito do amor, sentimentos e aspirações sublimes.

Por isso poz-se a estudar um meio de evitar aquelle casamento; porem não logrou descobril-o e a hora do consorcio, chegou sem que lady Andréa tivesse ainda encontrado uma solução para o caso.

A cerimonia devia effectuar-se á noite, num dos principaes hoteis de Londres e estava preparada uma festa magnifica.

A' hora marcada, o hotel regorgitava de gente. Faltava porem, a noiva. Foram chamal-a e toda a gente ficou surprehendida ao verificar que era impossivel encontral-a.

Que lhe teria acontecido? Apenas isto: embarcára em um aeroplano, que partia com destino á Africa. Ninguem, entretanto sabia d'isso por que lady Andréa tomára aquella resolução de um momento para outro. Já vestida de noiva e prompta para sacrificar-se, como seus pais desejavam, sahira até ao jardim a pensar em sua triste sorte, quando divisou um aeroplano, que aterrava na praia.

Chegou até elle e pediu ao aviador que a levasse comsigo. O aviador achou a aventura extraordinaria, mas não se fez rogado.

E lady Andréa viu-se, pela primeira vez em sua vida, transportada vertiginosamente pelos ares.

Quando o aeroplano voltou á terra, sua surpreza foi enorme, ao ver que se encontrava em solo africano, rodeada de negros; e ainda mais se admirou ao verfiicar que todos elles respeitavam o aviador a quem chamavam O HOMEM BRANCO.

Lady Andréa quiz saber alguma cousa da vida d'esse homem. Elle, porem, era em extremo reservado e nada disse que a pudesse orientar como desejava.

Passando a viver na cabana do aviador e sendo zelosamente respeitada por elle, lady Andréa acostumou-se facilmente áquella existencia, satisfeita com a ideia

(Continúa na pag. 32).

O rival do aviador agarrou-a com soffreguidão brutal.

Peter Pan ou Pedro o voador

Conto fantastico de J. M. Barrie.

Cinematographado pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Peter Pan — Betty Bronson
O Capitão Hook — Ernest Torrence
O Sr. Darling — *Cycil Chadwick*
Tink-Tin — Virginia Vrown Faire
Tiger Lily — Anna May Wong
Mrs. Carling — Esther Ralston
Nana (O cão) — *George Ali*
Wendy — Mary Brian
Michael — *Philippe de Lacey*
John — *Jack Murphy*.

* * *

(Resumo da parte já publicada)

Peter Pan era um menino encantado.

No dia em que elle nasceu o Destino resolveu que el'e não cresceria nunca, ficaria sempre um menino lindo e transportou-o para a Mansão das Fadas, um palacio de sonho numa floresta sem fim.

Ali graças a sua vivacidade e bom humor elle se tornou o chefe de todos os meninos que o Destino

O ultimo beijo.

Em baixo: — Wendy insistiu ternamente para que elle ficasse alli.

para alli levára; e, por sua habilidade em andar pelos ares como todos andam pela terra, foi chamado Peter Pan.

Um dia arrastado pela Fantazia, Peter Pan sahiu da Floresta Magica e entrou a correr mundo.

Ora, alli perto residiam o Sr. e a Sra. Darling, que tinham trez filhos, a menina Wendy, os meninos John e Michael, que todas as noites dormem sob a guarda de Nana, um cão gigantesco.

Mas exactamente nessa noite o Sr. Darling, irritando-se com o cão, expulsou-o para o jardim e, foi com sua esposa jantar em casa de um visinho, fehcando a porta e deixando seus filhos sosinhos em casa.

Nessa noite, por um presentitimento singular Wendy, John e Michael, ao envez d'adoemecer ficaram a conversar contemplando o céu estrellado através da larga janella.

De subito viram surgir no céu, uma luzinha e quando ella se approximou de sua casa, viram com grande espanto que era um lindo menino, que assim andava pelos ares. Era Peter Pan.

A despedida sobre a janella.

Vendo a janella aberta Peter Pan pousou no peitoril e, encantado com o aspecto d'quellas trez creanças tão formosas, saltou para dentro do quarto.

Wendy, John e Michael receberam-o com grande alegria e Peter Pan maravilhou-os relatando as bellezas da Floresta Encantada. Tão enthusiasmados ficam as trez crianças com as narrativas de Peter Pan, que lhe pedem que as leve tambem para lá.

O feroz capitão ia dar morte cruel ás creanças aprisionadas.

Peter dirige uma supplica a fada Tink-Tink e ella que nada sabe recusar a seu pupillo predilecto concede-lhe o poder de transmittir com um sopro a faculdade de voar.

Peter Pan apressa-se a transmittir esse dom a seus novos amiguinhos e parte com elles pelos ares para a Floresta Encantada, onde acham tudo lindo.

E estaria tudo muito bem se Peter Pan não tivesse um inimigo terrivel, o capitão Hook, o commandante de um navio de terriveis piratas.

Uma vez andando pelos arredores da Floresta Encantada, o capitão Hook encontrára Peter Pan e tentára aprisional-o com o intuito de o levar para bordo de seu infame navio e alli fazel-o grumete. Jas o menino, graças a suas qualidade de voador era tão agil que, perseguindo-o em vão, o pirata cahiu em um rio onde se viu por sua vez atacado por um enorme crocodilo.

O chefe de piratas logrou fugir mas ainda assim mutilado por que o crocodilo devorou-lhe a mão direita, que, desde esse dia, Hook teve que substituir por um gancho de ferro.

Esse facto induzira-o a tomar odio de morte a Peter Pan e como não pode alcançal-o o terrivel homem procura vingar-se em seus companheiros.

(CONCLUSÃO)

Felizmente os indios da floresta proxima a da fada Tink Tink, são amigos de Peter Pan

Tendo libertado seus amiguinhos, Peter Pan reunui-os e deu-lhes instrucções para a luta.

e, sob o commando da princeza Lily, que os chefia, mantêm-se alerta pelos arredores, em constante vigilia.

Mas a chegada dos filhos do Sr. Daring causou tal alvoroço no reino das maravilhas que os proprios indios se distrahiram a observal-os.

Aproveitando essa opportunidade, Hook reune os piratas invade com elles a floresta e apodera-se de todas as creanças que alli encontra e leva-as para bordo de seu navio como prisioneiros.

Pedro, que, nessa occasião estava dormindo em cima de uma arvore nada viu e portanto não poude intervir para impedir esse r a p t o. Mas, quando despertou e deu pelo attentado não perdeu um momento.

Correu a praia e, graças ao auxilio da fada Tink-Tin,k obteve o auxilio das sereais que alli estava brincando agilmente com as ondas.

Levado por ellas, conseguiu chegar a bordo do navio pirata, onde o capitão Hook se preparava para matar seus amiguinhos.

Peter Pan começou por cortar as grossas cordas que os prendiam, armou-os e a frente d'elles travou combate com os piratas derrotando-os de modo tão completo que elles morreram todos

Quanto ao capitão Hook tentando fugir á colera de Peter Pan, que o perseguia de sabre em punho, atirou-se ao mar. E o crocodilo, que já havia devorado uma de suas mãos e, desde esse dia, não cessára de seguil-o atravez de todas as terras e mares, ancioso pelo resto, engu-liu-o logo.

Peter Pan triumhpou! Estava senhor do navio dos piratas.

Então Wendy, já cansada de aventuras, propoz que voltassem cada qual para sua casa, onde, certamente áquellas horas, suas pobres mãis choravam a ausencia dos filhos queridos.

Elles, porem, eram orphãos e por isso, privados dos carinhos maternos. A vista d'isso, Wendy declarou que os levará para casa dos seus pais, onde poderão todos entrar durante a noite, pela janella que está sempre aberta, a espera de seu regresso e do de seus irmãosinhos.

Mas Peter Pan, recusa acompanhal-os. Elle é o espirito da liberdade, a alegria o prazer e ha de se conservar sempre ao lado da Fada Tink-Tin, que lhe dará a eterna juventude, para que ao mundo, nunca venha a

(Continúa na pag. 34).

Peter Pan libertou em primeiro logar a linda Wendy.

— Por que não vais morar na casa de meus pais? perguntou-lhe a bôa Wendy.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O suicidio de Max Linder e sua esposa

Ha dous annos, pela primavera, Max raptára uma encantadora jovem, Mlle. Jeanne Peters e, vivendo por uma vez uma scena de film refugiava-se na Côte d'Azur, onde todos os sonhos, como o mar, são azues... Quatro mezes mais tarde, Paris inteiro assistiu, na egreja de Saint-Honoré de Eylau, o casamento do mais celebre de seus "astros".

Max Linder e sua jovem esposa — tinha apenas 18 annos — percorreram, então, toda a Europa, escondendo sua felicidade, nos hoteis das grandes capitaes, Roma, Vienna, etc., Depois de uma ultima e longa estadia na Suissa, voltaram á França, ha pouco mais de um mez, impacientemente esperados por seus amigos e installaram-se no Baltimore Hotel, da avenida Kléber.

A vida de Paris absorveu-os immediatamente; sahiam todos os dias; pareciam entender-se maravilhosamente.

Ora, no dia 29 de Outubro, ao voltar, tarde da noite, em companhia de sua esposa, Max Linder telephonou de seu quarto para a portaria do hotel: "Estou muito fatigado — disse elle — e não desejo ser importunado, amanhã. Portanto, não estarei em casa para pessôa alguma.

A' vista d'isso, o empregado do hotel não bateu, na manhã seguinte á porta do quarto, situado no quarto andar, mas, pelas dez horas, chegou Mme. Peters, sogra de Max, que tendo telephonado de casa e não obtendo resposta, resolvera vir até alli.

MISS EDNA MURPHY, da *Fox Film Corporation*.

Subiu immediatamente ao quarto e bateu varias vezes. O silencio era absoluto. Chamou o gerente do hotel.

— Peço-lhe... mande arrombar esta porta — pediu Mme Peters com um sombrio presentimento.

Foi obra de um instante.

O quarto estava mergulhado em completa escuridão; as cortinas foram abertas e a luz revelou o horrivel quadro:

Lado a lado, no leito, Max Linder e sua jovem esposa pareciam repousar... Mas repousavam em um lençol de sangue, que partia do pulso esquerdo de cada um. Sobre uma mesinha achava-se, ainda aberto, um pequeno canivete com cabo de madreperola; com o qual haviam aberto as veias, e por onde a vida se escapára pouco a pouco... Ao lado havia vidros, ainda quasi cheios, de aconitum, capsulas de veronal... e cartas, muitas cartas aos amigos. Antes de indagar a razão d'esse acto de desespero, trataram de soccorrel-os; o medico do hotel, foi chamado. Ambos viviam ainda mas a respiração era muito fraca parecendo que o coração se ia deter de um momento para outro. Uma ambulancia particular foi buscal-os e transportou-os para a casa de saude mais proxima.

Porem, a despeito de todos os cuidados, Mme. Max Linder expirava ás 5 horas da tarde, sem ter voltado a si. Max Linder, embora menos attingido só respirava com o auxilio de balões de oxygenio e á meia hora depois da meia noite morria por sua vez.

(Continúa na pag. 29.)

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO : ELEANOR BOARDMAN e BEN LYON, da *Metro-Goldwin*.

A perfeita melindrosa

Tommie Penter — COLLEEN MOORE
Dick Taylor — SYDNEY CHAPLIN
Sua esposa — PHYLLIS HAVER
O Dr. Reid Andrews — FRANK MAYO.

* * *

Tommie Penter estava radiante. Tinha deseseis annos e ia dar naquelle dia sua primeira festa á alta sociedade. Seu opulento palacete estava de tal modo e com tal gosto adornado que parecia um castello de sonho, um palacio encantado.

Como eram bons seus pais que lhe satisfaziam todas as vontades!

Ella idealizára um grande baile de mascaras embora a epoca fosse até um pouco impropria para isso e elles tinham consentido. Primeiramente haveria um banquete e logo apoz começaria o baile.

Ella escolhera a fantazia de Julieta, a doce heroina, que morreu de amor e seu vestido estava lindo!

Começaram a chegar os convidados, cada qual com uma fantazia mais bella, mais extravagante ou mais original. Como ia ficar explendente e repleto o palacete d'ahi ha pouco, pensava ella. Haviam sido expedidos mais de quatrocentos convites! Imaginem que multidão.

Os minutos, porem, vão passando e não chega mais pessôa alguma. Não ha alli senão umas trinta pessôas e ella convidára quatrocentas! Para cumulo ella ouviu, sem que a percebessem um convidado dizer a outro em tom zombeteiro:

Mas o amor já realisára sua obra e o Dr. Reid tomára-a nos braços.

O jovem advogado ainda ficou mais escandalisado com aquellas maneiras.

— Ha mais garçons que convidados...

E mal acabava este de dizer isso, outro convidado, um rapaz mettido a espirituoso, accrescentou:

— Então vamos nós servir e os criados farão de convidados.

A idéia foi recebida ruidosamente pelos rapazes e pelas moças, sempre avidos por loucuras. E começou o mais original de todos os banquetes: os garçons, correctamente encasacados, eram servidos, por entre risos e galhofas — numa confusão tremenda pelos convidados, todos fantaziados, uns de reis e principes, outros de mephistopheles e fadas...

E ninguem cuidava da dona da casa, nem do vexame, que lhe estavam causando. Dir-se-ia até propositado tudo aquillo para magoal-a.

No amplo salão ao lado ella curtia sua decepção.

— "Foi um desastre minha festa — murmurava ella. — Porque não vieram os outros? Dize, dize-me a verdade: porque motivo os rapazes não gostam de mim?

A pergunta era dirigida a Gertrudes Taylor, sua grande amiga, embora fosse já casada e um pouco mais velha do que ella.

— Elles gostam de ti, Tommie, mas pensavam naturalmente que a festa fosse como tu — assim graciosa, bôasinha, mas quietinha, innocente... Os rapazes de hoje querem agitação, tumulto, vida intensa!...

— Quer dizer, então, que elles

só gostam das moças espevitadas, "sapecas"?

— "Sapecas", não digo... Mas... melindrosas...

— E julgas que não vieram á festa organisada por mim porque eu não sou o que se chama uma melindrosa?

— Foi, elles julgam todos que és assim como meu marido... Este quando o trago a alguma festa, fica dormindo pelos cantos...

Tommie, com a desolação na alma, ficou alli mesmo sentada reflectindo sobre tudo aquillo. Seu olhar abstracto vagava de cousa em cousa demorando-se pelos objectos, como se os tivesse observando attentamente, quando, realmente seu espirito estava muito longe d'alli... perdido em seus pensamentos.

Ficou, assim absorta e distrahida, até que no parque encontrou Dick Taylor de quem a esposa fallára ha pouco de maneira a irmanal-os em seu infortunio de incomprehendidos... Dick estava fantaziado de Romeu, mas não deixára o pincenez, que lhe dava, com aquelle vestuario, um aspecto espantosamente ridiculo.

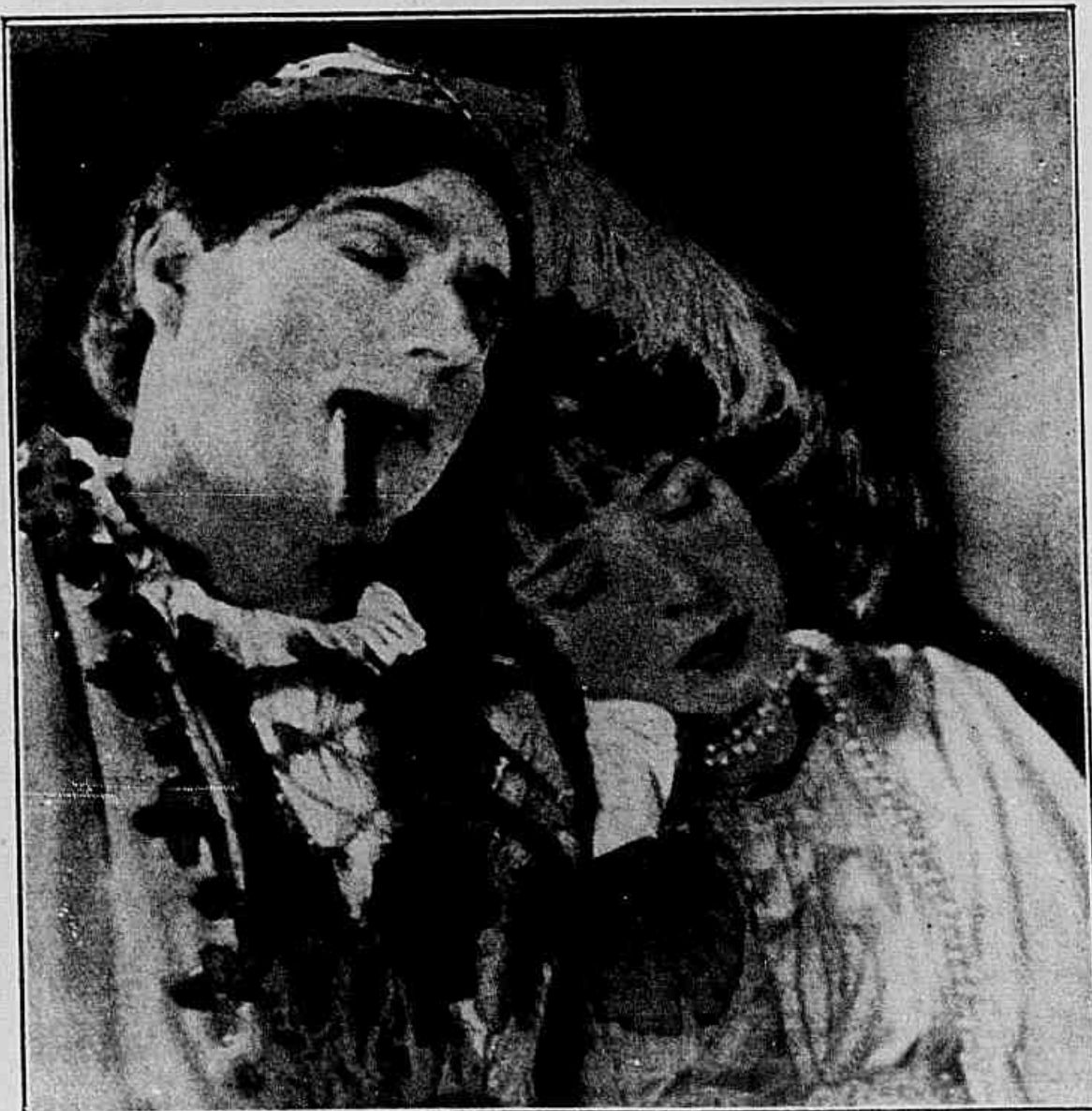
Conversaram e Tommie contou-lhe tudo quanto se passára. Sua mulher acha que você tambem é um "innofensivo" e, que ninguem corria perigo estando a seu lado...

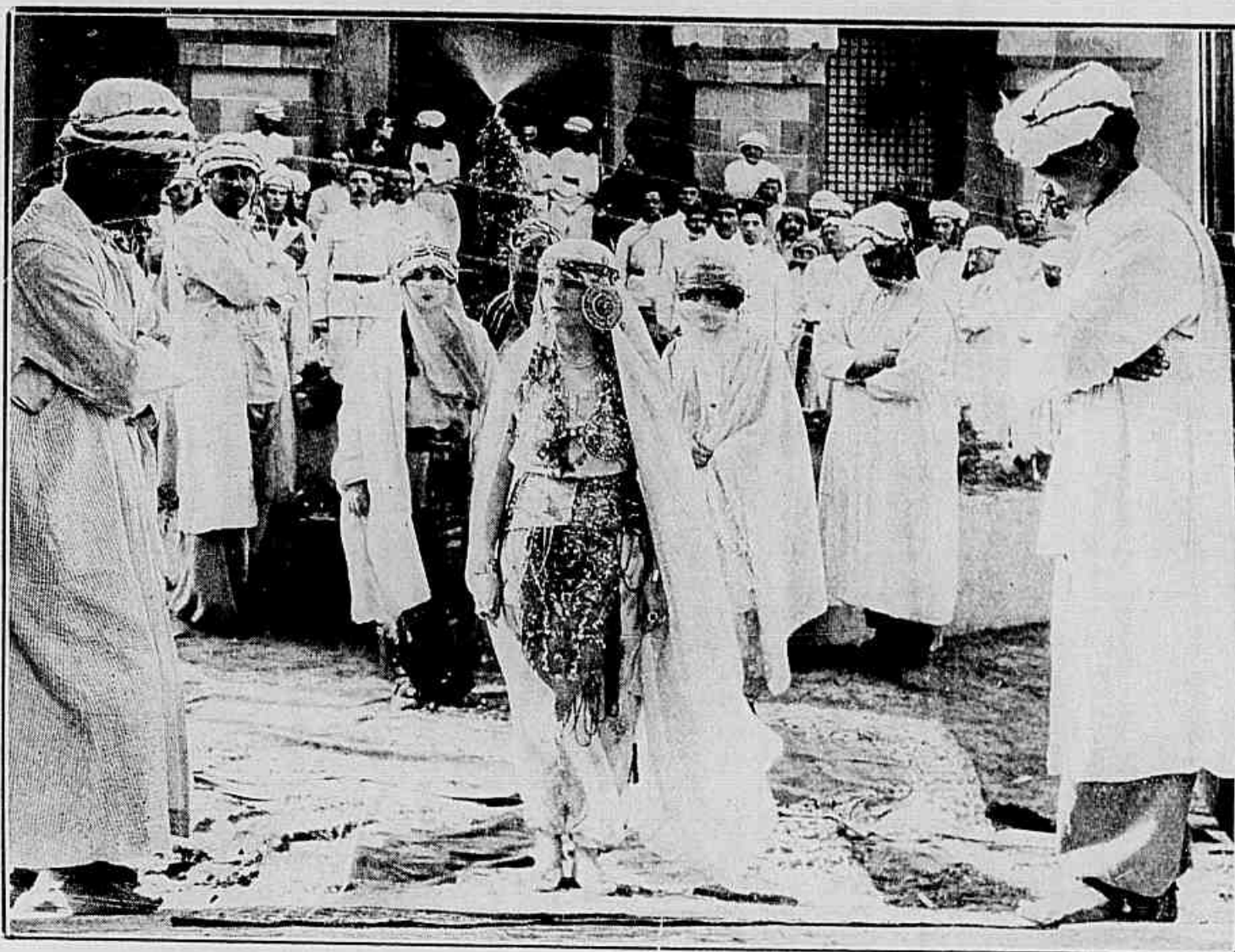
Desde que ella se apresentou com aquelles modos affectados, todos os rapazes a cercaram.

E emquanto asssim fallavam lamentando-se, Dick, gentilmente fazia-a ingerir cocktails e elle tambem os ia fazendo desapparecer de uma mesinha que estava alli perto cheia d'elles...

O resultado não se fez esperar. D'ahi ha pouco de casmurros, que eram, tinham-se tornado alegres demais. Planejaram então vingar-se do desprezivel conceito em que os tinham; haviam de se divertir, de "pintar o sete", já que só assim se tinha exito na sociedade de

(Continúa na pagina 33.)

Dick era um timido que ficava inerte ao lado das moças.

E os dous adormeceram, afinal, no xadrez.

Os typos de belleza da scena muda: -- Miss ALICE JOYCE, da "Metro - Goldwin".

Aimée e o cortejo de suas servas

A escrava de Hamyd Bey

Hamyd Bey em seu palacio

PORTAS MALDITAS

Romance, da "Pathé-Serial", interpretado por ALLENE RAY e BRUCE GORDON.

* * *

2.° EPISODIO — AS DUAS REDOMAS

Mas aconteceu que a sombra do aggressor projectou-se no chão e, notando assim o gesto do miseravel que lhe ia roubar a vida, Jack Ryder poude livrar-se do ataque e, subjugando esse homem, perguntou-lhe qual aquelle, a quem elle servia. O miseravel respondeu que era um servidor de Hamyd Bey e assim ficou Jack Ryder sabendo com quem de futuro se teria de haver.

Nesse interim, Hamyd Bey, no seu palacio, intimava Tewfick Pasha a dar-lhe Aimée em casamento. E declarava:

— "Escolhe: ou eu caso com Tua filha ou te denunciarei ás autoridades como contrabandista".

A ameaça era séria; e, por isso, Tewfick Pachá cedeu.

Ao chegar a casa, mandou, pois, chamar Aimée, para lhe narrar o acontecido.

A moça já se achava em seu aposento, tendo sido conduzida até o portão secreto do jardim de sua casa por Jack Ryder.

Quando recebeu o chamado do pai, o terror assaltou-a.

— "Quem sabe — pensou ella — se elle descobriu que eu fui ao baile?"

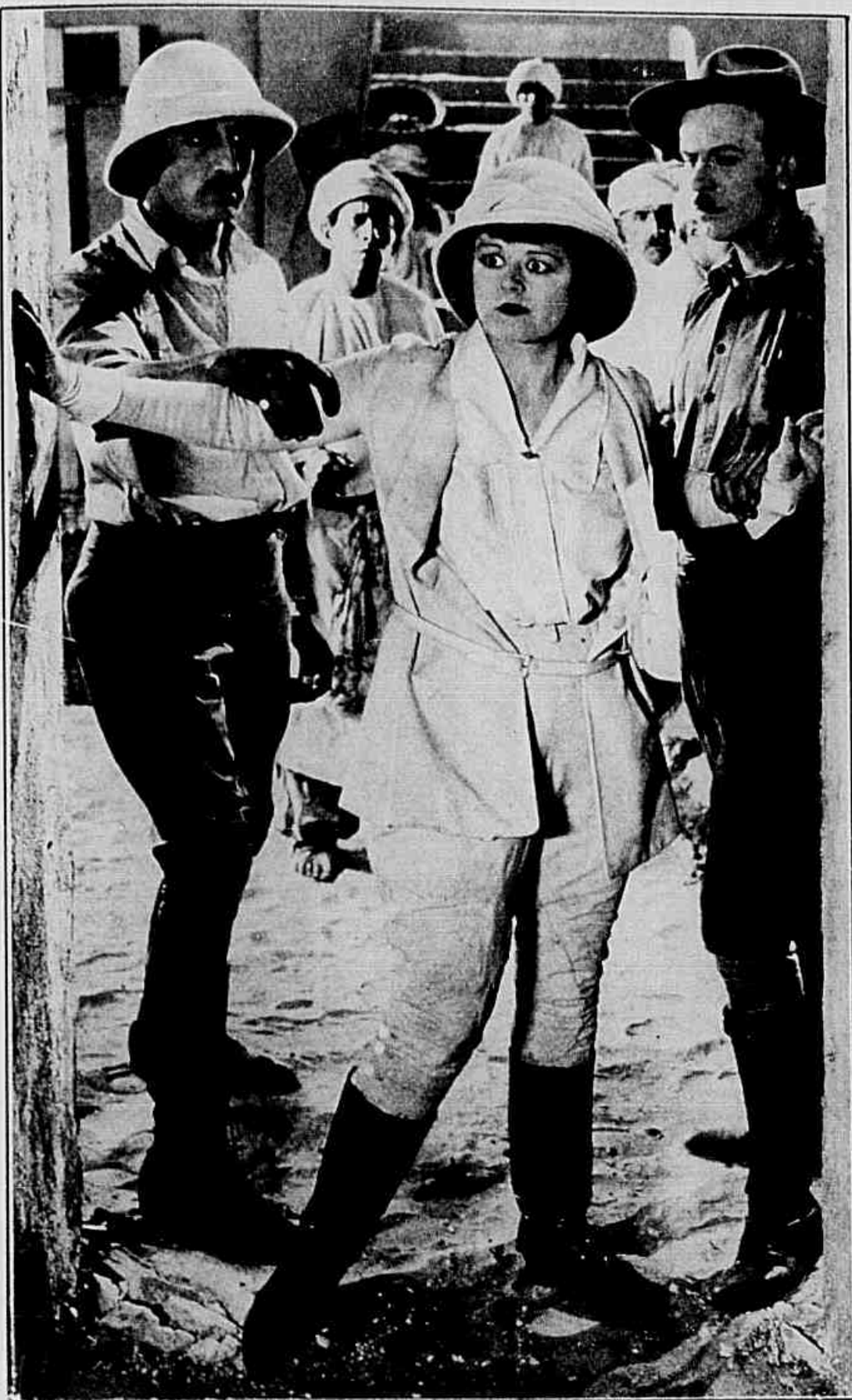
Mas não. O que succedia era muito peor.

Tewlfick Pachá narrou-lhe, sem preambulos, que, para sua salvação, dispuzera de sua mão. Ella devia ser esposa de Hamdy Bey.

Calcule-se o desespero da linda moça. Se ella já amava Jack Ryder...

Todavia, como se tratava de salvar seu pai, não poz objecções. O casamento ficou, pois, tratado para d'alli a uma semana.

Jack Ryder soube pela propria Aimée do casamento que ella era obrigada a fazer. Tambem

Nada havia que pudesse attenuar aquella magua

O explorador francez Paulo Delcarte alli estivera com sua esposa

A pobre moça recebia com infinita tristeza aquellas homenagens

elle se desesperou com isso e, para esquecer essa magua, recomeçou a trabalhar, com maior afinco, na exploração do tumulo das quarenta portas.

Não conseguiu localisal-o, como desejava, mas em compensação descobriu entre a areia de uma galeria, uma redoma, em que havia um retrato, que

Aimée fôra conduzida até á porta secreta por Jack Ryder

Aquelle homem só lhe inspirava horror e repugnancia

parecia ser de Aimée.

Surgiu então no espirito do explorador, uma ideia.

Dar-se-hia caso que Aimée não fosse ,nem musulmana, nem filha de Tewfick Pachá?

Essa duvida era tanto mais justificada quanto se sabia do desapparecimento, quinze annos antes e naquellas mesmas paragens, de um explorador francez, chamado Paul Delcarte, o qual trabalhava em companhia de sua esposa e de sua filha unica que tambem desappareceram nessa occasião.

Muito impressionado com essas coincidencias, Jack resolveu immediatamente tirar o caso a limpo e partiu para o Cairo.

(Continua no proximo numero)

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA : — Miss BÉBÉ DANIELS, da *Paramount*.

A esposa de cada um

Film da Fox, tendo como principaes interpretes ELAINE HAMMERSTEIN, DOROTHY PHILIPPS, DIANNA MILLER, ROBERTO CAIN e HERBERT RAWLINSON.

***

E' chocante o contraste, que se offerece na vida do casal Pinheiro ao observador que tenha acompanhado esse parsinho jovem e formoso desde a epocha de namoro.

Alberto o marido de agora, no tempo de noivado jurava a sua Lucia um amor eterno, carinhos sem limite, fidelidade absoluta, lua de mel ininterrupta, emfim todas essas pequeninas mentiras, que enchem o noivado, essa cousa deliciosa, cujo unico defeito é a rapidez com que passa e a saudade, que deixa.

Depois de atado o nó indissoluvel do matrimonio, o escravo de outrora, arvora-se em senhor e adeus juras e promessas de um momento feliz! Hoje é a camisa, que não está bem passada, amanhã é um descuido pequenino da esposa, que elle acredita só veiu ao mundo para servil-o e nessa successão de aborrecimentos sem importancia, transforma-se muita vez o sonho dourado da juventude em pesadelo de toda a vida.

Se na maioria dos casos isso acontece motivado pelo marido, em outros, porem, é a esposa a causadora do inferno domestico. E isso se póde observar nos dois lares de nossa historia.

De um lado da aristocratica avenida de New York, reside o casal Pinheiro, cujos dissabores são provocados pelo marido, bilontra incorrigivel, que não póde vêr saias sem correr logo atraz. Seu coração, diz elle, é como um bonde, onde ha sempre uma passageira. O desgosto de sua esposa é enorme. Alberto não foi talhado para o casamento. E' um d'esses homens para quem toda a liberdade é pouca, que se inflamma ao primeiro par de pupillas que o fita, e perde a linha a um simples corpo gracioso, que lhe passa ao alcance dos olhos concupiscentes.

Lucia, apezar de elegante e finamente educada, não frequenta mais a sociedade pelo receio de um escandalo e, sósinha, com sua magua, magua que ella

Alberto não podia ver uma mulher bonita sem sentir logo o coração em fogo.

As perfidas palavras da amiga ainda mais envenenaram a situação.

Lucia deteve-se estupefacta á entrada da bibliotheca.

A encantadora creaturinha poz em jogo seus mais deslumbrantes sorrisos para enternecer os policiaes.

tem de occultar aos olhares profanos, pois todo o mundo a suppõe feliz, por ter um marido disputadissimo e intelligente, vive para os seus affazeres de esposa cuidadosa, soffrendo em silencio, pelo homem que ama.

Do outro lado, num bungalow egualmente lindo, onde as trepadeiras em profusão embalsamam o ar com o perfume inebriante de suas flôres, reside o casal Bastos.

Arthur, engenheiro, moço, bonito e elegante, tem um genio calmo e ponderado, vivendo para o trabalho e para a esposa capri-

(Continúa na pag. 32)

Arthur não consegue habituar-se ás infantilidades da esposa.

O accordo se fez com infinita ternura.

A edade da innocencia

Film da Warner Bros, tendo como principaes interpretes: — BEVERLEY BAYNE, ELLIOTT DEXTER, WILLARD LOUIS, EDITH ROBERTS e STUART HOLMES.

* * *

Ellen Mingett, de origem norte-americana, casára-se com o conde d'Olenska, um nobre russo, sem lhe ter amor, unicamente pela ambição de ter um titulo. Mas o conde, homem degenerado, vivia em constantes orgias e maltratava-a a tal ponto que ella resolveu um dia abandonal-o e voltar á America.

Soube-se d'essa separação, mas como por orgulho, ella nunca explicou os motivos que a tinham levado a abandonar seu marido a condessa foi recebida friamente pela maior parte de seus parentes.

Sómente Newland Archer, um bello rapaz, que estava para se casar com Mae Welland, uma prima de Ellen, não acreditou no mal que se dizia d'aquella linda creatura. E, como a conhecia desde creança, começou a visital-a, com assiduidade.

Entretanto, anciosa por se distrahir um pouco, por gozar uma existencia feliz, que não conhecera pois que sua vida de casada fôra um martyrio, Ellen reunia numerosas amigos em sua casa e organisava, com elles grandes festas.

Isso, porem, ainda mais depoz contra ella e os que, até então a tinham julgado apenas leviana, ainda em peior conceito a ficaram tendo.

A condessa viu-se, assim, abandonada justamente por aquelles a quem mais desejaria agradar; e isso entristeceu-a tanto que, deixando seu palacio de New York, foi viver em uma casa de campo, em companhia de sua avó.

A esse tempo, os pais de Mae receberam da

(*Continúa na pag. 30*).

Exasperado, Newland exigiu uma explicação immediata.

Aquelle homem acabára por lhe inspirar horror irreprimivel.

Newland não podia mais resistir áquella vertigem,

Naquelle tempo viviam pobres mas tão felizes!

Despertada por aquelle ruido extranho, ergueu-se em sobresalto.

O PODER FEMININO

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jane Holton — CLAIRE WINDSOR
Robert Holton — CONWAY TEARLE
George Read — PERCY MARMONT
Clarice Belmont — DOROTHY REVIER

* * *

A situação mudára bastante para elles. Não havia muito, Holton era apenas um empregado da Mid-Atlantic Foundry Company, installada nos arredores de New-York; agora era presidente da poderosa empreza.

E tudo isso acontecera porque Jane, sua esposa, interviéra nessa questão.

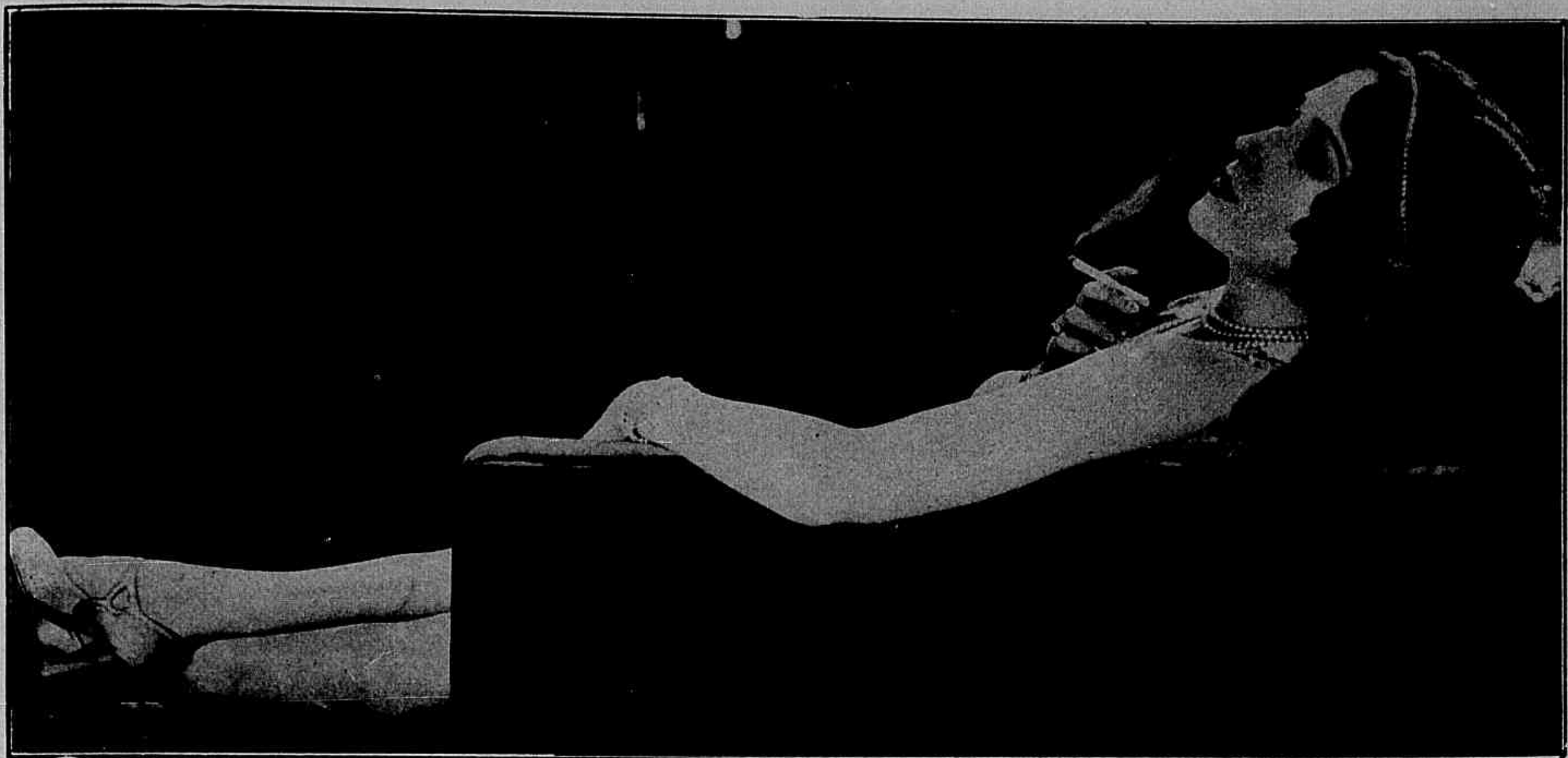
E' que, antes, o casal vivia feliz, com o filhinho e em companhia de Georges Read, a quem Holton tinha arrendado uma parte do edificio para nelle ser installada uma pequena officina; e a troco desse arrendamento e da pensão que Jane lhe fornecia, George se compromettera a tornar o amigo socio da invenção que elle estava aperfeiçoando, de um novo methodo de tempera do aço.

E George fôra bem succedido, em seus trabalhos e sua invenção submettida por George á directoria da Mid-Atlantic causára tal impressão que a empreza se promptificára a dar pela invenção a quantia de 100.000 dollars e mais um dollar por tonelada de aço asssim beneficiada. Os dois rapazes, inexperientes e soffregos iam acceitar sem discussão essa proposta, considerando-a muito vantajosa quando Jane, interveiu e resolutamente, ousadamente, exigiu um milhão de dollars pela patente de invenção e cinco dollars por tonelada de aço beneficiado!

Mais ainda! seu marido deveria ser eleito para a presidencia da Companhia! E, como tudo isso ainda deixava lucros enormes a Mid-Atlantic, a empreza apressou-se a acceitar essa imposição.

Agora vivem em New-York. George é o engenheiro chefe da empreza e continúa a ser intimo da familia.

Uma noite foram jantar em um restaurant elegante e lá encontraram Clarice Belmont, uma

Tendo percebido os trahiçoeiros planos de Clarisse, George tentou afastal-a d'alli.

Miss Dorothy Revier no papel de Clarisse Belmont.

moça, que tinham conhecido no logar onde haviam residido e que se tornára famosa como dansarina. Clarice, conhecendo a situação que Halton actualmente desfructava, procurou-os para reatar a amizade antiga, escolhendo um plano que tinha por base sua belleza e por objectivo apropriar-se d'aquella fortuna nascente.

Para começar a execução d'esses planos começou por fazer com que Jane e George dansassem um pouco, deixando-a a sós com Roberto e permittindo-lhe assim começar sua obra de seducção.

Logo na manhã seguinte ella procurou Holton em seu escriptorio, com o pretexto de se aconselhar sobre o emprego de um pequeno capital. Pouco depois chegava George e foi a tempo, porquanto quiz o acaso que tambem Jane resolvessse ir até alli; George, porem, tendo comprehendido a situação, assumiu a responsabilidade, fingiu ter sido elle quem trouxera a dansarina alli para se entender com o financeiro sobre uma questão de dinheiro... Mas Jane, embora desejosa de acreditar, sentiu alguma cousa que a feriu no fundo do coração.

Era o presentimento, que não tardou a se confirmar, pelo que ella se resolveu a tomar uma resolução decisiva. Logo a primeira vez em que se encontrou com Clarice fallou-lhe clara e positivamente: — ou ella deixava

Com a hypocrysia habitual, Clarice tratou o filho de Jane com grande carinho.

Naquelle momento de pavor, ella agarrou-se comfiantemente ao bom George.

em paz seu marido, ou teria que se arrepender!

Mas a sereia já conquistára Holton, a quem correu a contar o que se passára, adulterando a verdade a seu bel-prazer, dizendo ao ingenuo rapaz que estava ameaçada de até de morte, apenas porque o amava sinceramente.

E porque estava assim ameaçada? Porque descobrira os amores de Jane com Georges... Se Roberto queria uma prova era facil obtel-a. Seria bastante espiar á janella...

Não via lá em baixo um homem? Pois ella descobrira que esse homem era um espião de Jane, que o mandava para saber onde andava o marido e ser avisada de sua volta a tempo de fazer sahir o amante!

Clarice planejára aquillo tudo. Esse pretenso espião era seu proprio amante, que entrava no conluio e foi d'elle que ella ainda se serviu para a ultima prova que iam tentar.

George deteve-se estupefacto ante aquella scena.

Roberto convidou George para jantar em sua casa e propositadamente não voltou á casa, enviando um telegramma ao amigo, pedindo-lhe que ficasse alli pois Jane tinha medo de ficar sósinha.

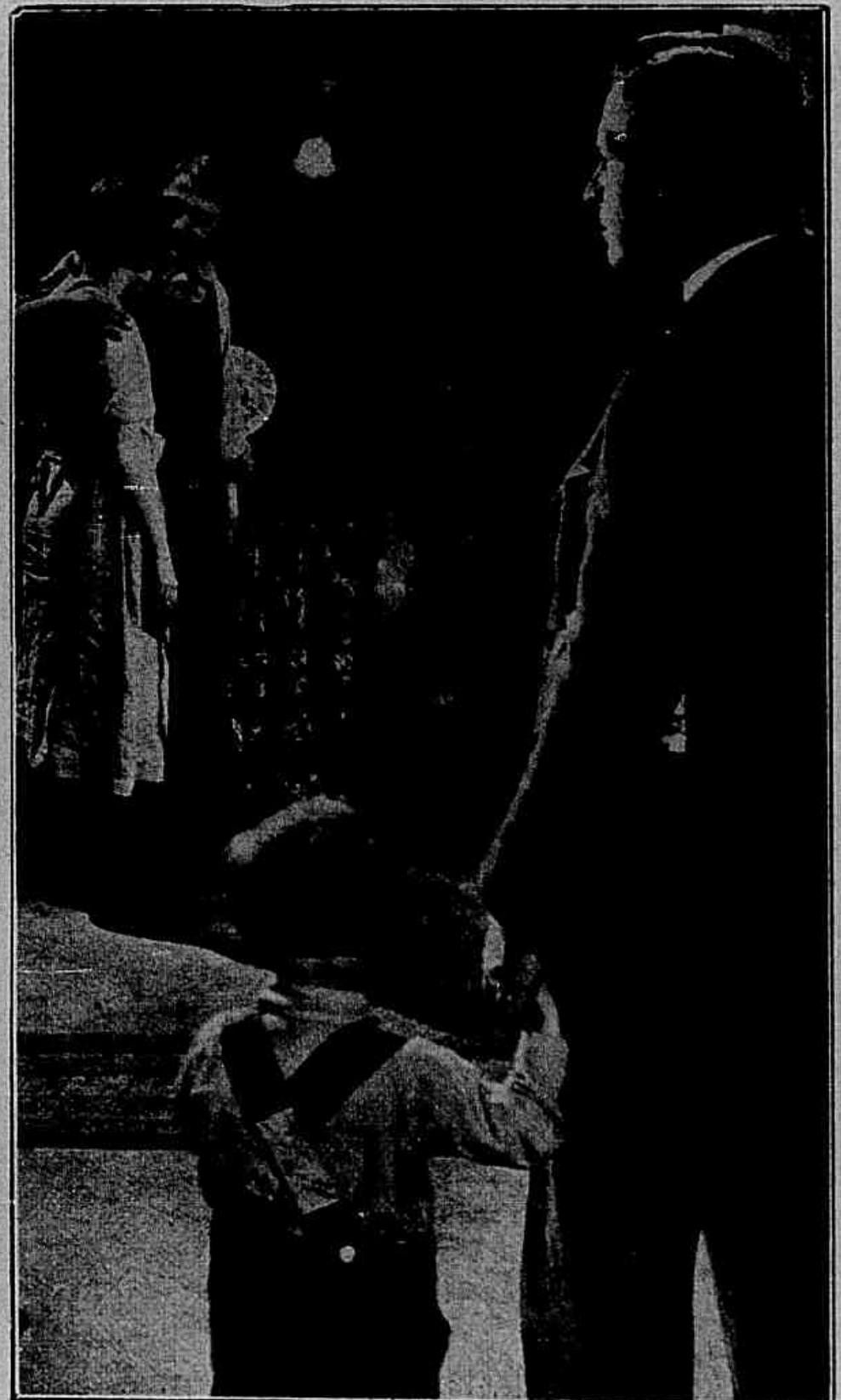
Clarice jurava que havia de obter um flagrante dos deus... Que fez para isso?

Seu amante arranjou um macaco e fel-o entrar á noite no quarto de Jane, em cuja saccada puzera uma machina photographica. Jane ao ver o macaco gritou; George acudiu e ella, cheia de terror, atirou-se aos seus braços.

Nesse momento estourou o magnesio da machina photographica...

Horton deu inicio ao processo de divorcio tendo por base a photographia, que apresentava, e ninguem deu credito ao depoimento da accusada na inverosimil historia que ella contava do apparecimento de um macaco, o juiz considerou-a culpada e decidiu que o filho ficaria entregue á guarda do pai.

Então todos viram aquella mulher, como uma leôa, disputar a posse do filho e, não tendo ou-

— Engana-se — disse ella corajosamente — Elle não é seu filho.

Holton fitava-os com a mais injusta das desconfianças.

— Não, não saia, espere... Temos que nos entender.

tro meio para fazel-o, grita que Roberto Horton não poderia ficar com a guarda da criança, por não ser essa filha d'elle!

— Não se assuste... Não é um ladrão... é apenas um macaco que anda pela saccada.

Diante d'essa inesperada e escandalosa revelação, a sessão do tribunal foi suspensa e Horton aproveitou a occasião para ir ver Clarice, que, segura já da victoria, contou-lhe o que fizera para vencer!...

Então elle, revoltado com tamanha infamia, voltou ao tribunal, para pedir perdão a sua mulher, certo de que ella, negandolhe a paternidade do filho praticára apenas um acto de defeza.

E, de novo, a felicidade surgiu para elles.

O suicidio de Max Linder

(Continuação da pag. 14).

A CAUSA DO DRAMA

Os que privavam com o celebre comico impressionavam-se ao notar a singularidade de seu genio e ouvindo-o desenvolver com uma insistencia morbida e apaixonada as subtilezas de um espirito doloroso. Sua nervosidade chegava a assustar. Max tinha uma propensão, constantemente aguçada, para se torturar com os menores factos, tirando de tudo consequencias capazes de pezar sobre sua vida e piritual e desviar sua energia. Tinha escrupulos inverosimeis. Quando, em Abril de 1925, correu a noticia de que elle raptára Mlle. Peters, ficou atormentado por um desespero sem limites, deslocando machinalmente os moveis de seu salão, corria, detinha-se, ria e chorava ao mesmo tempo, agarrava a cabeça em um gesto de desespero, depois, er-

guia-se, transfigurado, arquejando.

— Sim, bem sei... vão me tomar por um bandido, por um chantagista, por um miseravel amante da publicidade! O publico, que gosta de mim, pode lá admittir que eu ame, como um homem qualquer, muito simplesmente? Qual, nunca hão de acreditar em minha sinceridade! Estou condemnado a viver para o publico sómente. Nunca poderei ter vida privada! Se me casar, é porque desejei "um dote", explorar uma familia, fazer dinheiro com minha celebridade. Se não casar, tornar-me-hei mais odioso ainda.

Seu suicidio foi, pois, o fim de uma lenta e terrivel evolução pathologica. Afastemos a hypothese de difficuldades financeiras. Ambos eram ricos.

Max, que impressionava actualmente o film "O boy" da casa de Maxim, tinha um milhão e meio de contractos assignados, dinheiro assegurado antes mesmo da producção do film.

Depois de seu regresso a Paris, ganhára um milhão de francos em quarenta e cinco dias de trabalho. Isso era fortuna adquirida e assaz consideravel para uma tranquillidade definitiva. A familia: uma esposa encantadora, uma filha de dezoito mezes, que vive em Glion, na Suissa. Adorava-a.

Mas seu inimigo intimo, elle bem o sabia, era elle mesmo.

Ultimamente varios symptomas de crise proxima alarmáram seus amigos. A 13 de Outubro Max demittira-se da presidencia da Associação dos actores cinematographicos, sem uma explicação. Sua esposa achava-se na Suissa desde Agosto. Fôra buscal-a recentemente e desde então levára em sua companhia uma singular vida de hotel. Abandonára seu appartamento de Champ-de-Mars e fizéra construir uma linda casinha em Neully. Tudo fôra concebido e executado segundo seu proprio gosto. Vem o momento de mudança: uma fantazia e Max ordena que recusem todos os moveis. Emquanto espera, deixa errar sua melancolia de um hotel para outro, invadido pelo desanimo, repellindo toda a iniciativa, esquecendo quasi sua arte.

Pouco apoz, abandonára bruscamente os trabalhos de seu film, que estava em pleno movimento. Cedeu todos os seus direitos a seu socio e como já lhe tivessem feito alguns adiantamentos em dinheiro, restituiu 250 mil francos a uma firma italiana, que entrára com essa quantia para se assegurar da exclusividade de seu film na Italia. D'esse modo, esse grande trabalhador, quebrára subitamente sua vida de artista antes de realisar o gesto supremo de desprezo por sua vida de homem.

Sua carreira cinematographica: Depois de uma estréa obscura no music-hall, Gabriel Levielle — era esse seu verdadeiro nome — surgiu no écran em 1905. Impoz-se rapidamente. Nas vesperas da Grande Guerra, era já, ha muito, celebre. Finalmente, em 1916, teve a consagração do dollar.

De compleixão muita fraca recusaram-lhe a honra de se bater durante a guerra.

Hollywood chama-o. Na America impressiona *Seja minha mulher*, uma parodia dos *Trez Mosqueteiros* e outras comedias de menor importancia. Volta á França no final das hostilidades; uma especie de destino fatal começa então a perseguil-o.

Em Dezembro de 1922, quebra um braço ao escalar os rochedos de Naye. No anno seguinte, é seu ruidoso casamento. Encontrára em Chamonix, uma adoravel moça de dezoito annos, Jeanne-Helene Marguerite Peters, filha de um industrial parisiense. Amaram-se... Nada mais natural! Mas uma imprudencia foi commettida. A jovem desapparece e a policia, avisada por uma mãi severa, prende-os.

Justamente, todos os cinemas da Europa annunciavam nessa occasião seu film "Seja minha mulher". A coincidencia era desconcertante. E Max, aterrado, soffre em todos os seus escrupulos, que eram como que as fibras de seu ser.

Mas Paris esquece depressa. Quatro mezes apoz, realisava-se seu casamento. De subito, no dia 23 de Fevereiro, surge a noticia espantosa, quasi impossivel, em seu laconismo, de que os enamorados haviam sido encontrados em um quarto de h tel, em Vienna, inanimados, inertes, lado a lado, envenenados por uma terrivel dose de Véronal. Falleu-se de engano, de accidente. Os medicos esforçaram-se e conseguiram reanimal-os; duas semanas mais tarde estavam de pé, elle mais alerta e mais atormentado do que nunca, ella apenas um pouco mais dolente e conservando nas pupillas, diziam as amigas, o reflexo vago de um terror inesquecivel.

Era a primeira tentativa do que realisaram, infelizmente, agora.

A edade da innocencia

(Continuação da pag. 25).

Russia, do conde Olenska, a missão de participarem a Ellen que, se ella não quizesse voltar ao lar, o divorcio seria intentado contra ella e com o maior escandalo.

Newland foi o encarregado de communicar a Ellen essa brutal ameaça do conde; porem, ao ouvil-o, a moça relatou-lhe o que verdadeiramente se havia passado naquelle lar e demonstrou-lhe que fôra tão infeliz, que até chicotadas, havia recebido do barbaro marido.

Como, pois, poderia voltar para a companhia d'esse homem?

Newland compadeceu-se da linda creatura; e, ou porque a

julgasse digna de uma grande felicidade, ou porque quizesse naquelle momento de emoção consolal-a de uma maneira inesquecivel, o caso é que se sentiu attrahido para ella e... um beijo de intenso amor foi trocado entre elles.

Só depois de se ter deixado arrastar nesse desvario é que Newland se lembrou de que não era livre. Estava compromettido para casar com outra — e essa outra era prima e amiga de Ellen.

Não estáva então elle procedendo indignamente?

Diante de tão difficil situação Newland julgou atalhar o mal, realisando immediatamente seu casamento. E assim fez.

Dias depois, consorciava-se,, tendo a cerimonia a assistencia de todos os parentes de Mae, menos Ellen.

Newland não estava, porem, curado de amor que Ellen suscitára em seu coração. Elle e a condessa tinham ido demasiadamente longe do caminho da paixão para que pudessem recuar. A despeito de todos os esforços cada qual conservava na memoria constantemente a imagem da creatura amada.

Newland começou, por isso, a ficar triste. E sua preoccupação era tão visivel e sua frieza tão completa que Mae não tardou a descobrir o que se passava.

Chegaram então tambem para ella dolorosos momentos de tristeza.

Ella era, porem uma creatura energica e resoluta. Ao em vez de ficar inerte ante essa ameaça a sua felicidade conjugal foi se entender com sua prima e conseguiu d'ella uma promessa formal de que seu lar não seria perturbado.

Quanto a Ellen resolveu voltar para a Russia e partiu, embora soubesse que caminhava outra vez para o infortunio. Mas, ao menos, não faria a infelicidade de ninguem. Quando a soubesse longe, Newland esquecel-a-hia e voltaria ao lar.

A francezinha

(Continuação da pag. 9).

espirituosa mexeriqueira, que gosta de fallar mal da vida alheia.

Um dia, Giles vem visitar Mme. Vervier e por intermedio de Mme. Dumont fica sabendo todo o triste passado da mãi de Alix.

Pouco depois ao encontrar-se com elle no grande jardim, Mme. Vervier dirige-lhe a palavra:

— Vejo que já sabe a verdade! Já sabe quem eu sou!

— Infelizmente! E agora tambem me lembro de que a vi uma vez em uma carruagem com o meu pobre irmão Owen!

— Condemna-me? Talvez não tenha razão! Fomos ambos arrebatados por um ardente amor!

— Meu pobre irmão foi arrebatado pela senhora. Comparo seu amor á furia de uma onda do mar que galga os mais altos rochedos!

— Não acho bôa a comparação! Ninguem culpa as ondas por não serem eguaes a um calmo lago de agua crystalina!

— Madame, a honra vale mais do que a vida! Que destino pretende dar a sua filha Alix?

— Ella ha de seguir o caminho do bem e da honra. Desejo que minha filha case com um inglez de bôa familia. Um que seja como o senhor.

— Mas eu amo, sempre amei, outra mulher. Garanto-lhe, po-

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo : toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

rem, que a sua filha é o enlevo de minha mãi e ella ha de lhe arranjar um bom casamento!

— E' esse justamente o meu desejo.

De volta á Inglaterra, Giles tratou logo de apresentar Alix a lady Mary Hamble, uma das mais distinctas senhoras da alta sociedade londrina.

O filho d'essa senhora, Jerry, rico e alegre, mas fraco de cabeça, ao ver a gentil francezinha, foi logo ferido pelas settas de Cupido e disse-lhe durante um baile:

— Alix, a dança e o amor são similhantes! Ambos nos fazem dar voltas! Amo-te! Queres casar commigo? Sou rico...

— Jerry, não penso em riqueza... penso em amor!

— Mas, Alix, eu já te fiz presente do meu coração!

— Jerry, sempre pensei que o amor fosse mais romantico, mas como sei que a minha mãi vai ficar satisfeita com isso casarei comtigo.

A mãi de Jerry tambem fica satisfeita com a resolução do filho, porque pensava que Alix pertencia á nobre familia des De Verviers! Neste momento, porem chega a Londres a mexeriqueira Mme. Dumont e em animada palestra, conta-lhe o triste passado da mãi de Alix.

No dia seguinte, Toppie tendo resolvido fazer-se franco, diz a Alix:

— Depois da morte de meu noivo e de meu pai, pouco me resta fazer neste mundo. Em um convento estarei mais perto de Owen.

— Toppie não te vais sepultar em um convento, longe das pessôas que tanto te estimam. Bem sabes que Giles te ama profundamente e só pensas em Owen. Sou agora obrigada a dizer-te a verdade. Owen quiz casar com minha mãi! Durante a guerra, todas as vezes em que elle te telegraphou dizendo que sua licença militar tinha sido cancellada, Owen mentiu! Esteve todo esse tempo em casa da minha mãi!

— Alix, então a tua mãi procedeu muito mal, pois sabia-o compromettido.

— Toppie, a culpa não foi d'ella! Owen gostava mais de minha mãi do que de ti!

— Mas o caso é que foi ella quem me roubou o affecto de Owen!

— Não pensou nisso! Achas talvez que amar é um crime?

— Não ha nada mais horrendo do que transviar um coração.

— Minha mãi só tem um defeito! Encara as cousas com as lentes côr de rosa do optimismo!

— Minha pobre Alix tua ingenuidade priva-te de ver as cousas como são!

Alix sabe então do quarto de Toppie e vai para a sala onde encontra a mãi de Jerry, que tinha vindo desfazer o noivado, dizendo:

— Depois das devidas investigações soubemos cousas deploraveis a respeito de sua familia. Nestas circumstancias só resta nos separar-nos.

Alix sahiu immediatamente de casa de Mrs. Bradley e foi para França onde se viu acolhida com carinho por sua voluvel progenitora.

Entretanto, na Inglaterra, Giles sentiu immensamente a falta de Alix e comprehendeu então que a mulher que elle verdadeiramente ama é Alix e não

— Não, não te illudas. Este amor hade passar.

Toppie, que resignadamente tinha entrado para um convento.

Giles parte tambem para França, confessa o seu amor a Alix e ella responde:

— Sim, tambem te amo e agora só nos resta construir solidamente sobre as cinzas do passado nossa ventura e nosso amor!

O homem branco

(Continuação da pag. 10).

de que tinha escapado ao casamento que lhe queriam impor.

Mas, por outro lado, assaltava-a constantemente desejos de tornar a ver seus pais.

Um dia, torturada por esses desejos ella pediu ao aviador que a levasse novamente á patria. Elle estava disposto a satisfazel-a mas aconteceu que seu aeroplano estava com uma helice partida e, emquanto não chegasse da Europa a que elle mandára comprar para a substituir, nenhuma viagem se poderia fazer.

Lady Andréa não teve remedio senão resignar-se a esperar. Mal podiam ambos imaginar que d'alli ia resultar grande mal, porque, noutra povoação, pouco distante d'alli, existia, um outro homem branco, que tinha o desejo de eliminar o que trouxera lady Andréa. Esse homem era um cantor lyrico europeu, que fugira para a Africa, em virtude da perseguição que lhe movia a policia por ter elle assassinado uma actriz com quem tivera relações amorosas.

Sabendo que o aviador tinha agora em sua companhia uma dama ingleza, de rara formosura, o assassino resolveu atacal-o e não tardou a pôr em pratica essa resolução.

Para cumulo da desgraça, Andréa cahiu em poder d'elle; mas, em breve, o aviador assumiu a offensiva com tal energia que conseguiu, embora não sem custo, arrebatar-lhe a presa.

Depois, tendo chegado a helice encommendada reconduziu lady Andréa á Inglaterra e entregou-a aos seus. Mas ficára-lhe uma recordação immorredoura da Africa... a lembrança do bravo e leal aviador, a quem ella agora amava.

E, como soubesse então que, esse aviador era um patriota, ao serviço do governo, lady Andréa, foi lhe offerecer sua mão que elle acceitou radiante pois só calára seu amor até então por julgal-a compromettida com outro.

A esposa de cada um

(Continuação da pag. 24).

chosa. Odette, jovem demais para comprehender certas responsabilidades acarretadas pelo casamento, pensa que seu marido não deve trabalhar á noite, no acabamento de uma planta porque isso a priva de assistir a um espectaculo; não se conforma com sua ogerisa pelos gatos, o animalsinho de sua predilecção.

emfim, com ideias verdadeiramente infantis, torna aborrecida a existencia do pobre Arthur, que tudo faz para lhe ser agradavel.

Certa occasião Odette vai visitar uma amiga, a jovem Emilia, divorciada já algumas vezes, presumpçosa de conhecer os homens, mas que apezar de ter conquistado alguns, ainda não conseguiu prender nenhum.

Quando uma esposa está nas condições de Odette, desconfiada da pouca attenção do marido, e sempre prompta a acreditar nas asserções maliciosas a seu respeito, nada póde haver de mais prejudicial do que uma amiga como Emilia. Foram juntas passear e por acaso viram Arthur sahindo do jardim da casa de Mme. Pinheiro, depois de lhe haverem dito pelo telephone do seu escriptorio que elle havia ido tratar de um negocio muito importante.

Se a inexperiente esposa tivesse naquelle momento uma cabeça ponderada que a aconselhasse, é possivel que não desse importancia a esse facto insignificante por si mesmo, mas a companhia de Emilia, maliciosa e julgando mal de todos os homens, fez d'aquelle encontro um motivo para zangar-se, obrigando o pobre Arthur a ir jantar no club.

Elle apenas se detivera em casa de Mme. Pinheiro por ter visto no jardim um gato parecido com o de Odette, fugido na noite anterior. Ella não quiz ouvil-o, não se curvou perante a verdade e deixou-o dormir no club, elle que apenas esperava por um simples telephonema para correr aos seus braços.

No dia seguinte, Arthur estava resolvido a fazer as pazes com Odette e assim foi ao deposito ver se encontrava o gato que fugira de casa. Mas por uma d'essas coincidencias inexplicaveis, seu automovel soffreu um desarranjo e quem havia de passar na occasião e offerecer-lhe conducção em seu carro? — Mme. Pinheiro, o pivot de toda a sua questão.

Arthur acceitou a offerta mas receioso de que alguem o veja imprime toda a marcha ao auto, para chegar mais depressa á casa de sua mulhersinha. Porem uma estrella má parecia perseguil-o. Um inspector de vehiculos corre-lhe no encalço e prende-os por excesso de velocidade. Leva-o á delagacia e lá, quando elle se promptifica a pagar a multa com um cheque, o commissario não acceita porque o cheque não está visado.

Manda telephonar para casa da esposa, afim de ser identificado, mas quando a autoridade diz a Odette que seu marido está em companhia de uma mulher, cujo typo ella descobre logo adaptar-se a Lucia, não tem duvida nenhuma em declarar que não conhece similhante sujeito.

Quem salva a situação é o marido de Lucia, sempre disposto a obsequiar a esposa em presença de estranhos, motivo da aureola de marido ideal, de que goza e que foi creada por elle mesmo.

Tendo assim peiorado a situação de Arthur perante Odette ella não acceita mais explicações e elle fica morando no club.

Despeitada e ferida em seu orgulho Odette planeja então uma vingança contra a pobre Lucia.

Namora o marido da supposta rival e acceita a sua côrte durante uma semana, finda a qual resolve dar uma festa para humilhar mais ainda a que ella suppunha esposa feliz.

Combina um encontro com Alberto em sua bibliotheca, a uma hora determinada, quando os convidados se entregam ás dansas, telephonando a Lucia manda-a vir tambem ao mesmo logar.

Ella accede e quando a outra lhe diz o motivo daquelle convite, a humilhação que ella lhe ia impor, em troca da sua paz domestica, perturbada pelo seu *flirt* com Arthur, Lucia, entre triste e resignada, diz-lhe:

"O meu coração soffre muito, minha amiga, mas que fazer? Não é a primeira e, tenho certeza, não será a ultima. Conheço muito bem vocês, esposas jovens; sentem-se desprezadas, passado o primeiro enthusiasmo do matrimonio e, imaginando mil cousas, não sabem muitas vezes apreciar um affecto calmo e duradouro como o de Arthur. Elle só pensa em sua esposa, todas as vezes que nós falavamos era a seu respeito, que trocavamos idéias..."

Odette, arrependida, pediu perdão a Lucia e correu aos braços do marido, que viera tambem á festa certificar-se de maldades ouvidas sobre a sua esposa. E, emquanto ella jurava não mais accreditar em perfidias das amigas, Lucia, perdoava mais uma vez, o incorrigivel namorador que lhe coubera em sorte por companheiro.

Perfeita melindrosa

(Continuação da pag. 24).

hoje. E como quem racionava por elles agora era mister Cocktail lá se foram os dous abandonados da festa, em busca de outros logares "onde o mundo se diverte"...

Quando chegaram ao *dancing* da moda, de braços dados, tão tontos que quasi cahiam a cada passo, eram os mais engraçados Romeu e Julieta, que se poderiam imaginar!...

Scenas impagaveis se desenrolaram; havia muitas pessôas de suas relações que ficaram estupefactas ante as loucuras praticadas por aquelle extranho par de casmurros embriagados e provocando o escandalo. No dia seguinte os jornaes publicavam o desenrolar d'aquella aventura: com o seguinte titulo:

Romeu e Julieta vão parar no xadrez..."

Na sociedade inteira não se fallava de outra cousa... Toda a gente se divertia com o incidente...

Madame Taylor estava tomando o seu banho de lama (com que diariamente combatia a possivel gordura, que poderia vir a diminuir sua belleza) quando leu essa noticia. Deu um pulo e, sahiu do banho assim como estava mesmo... Quem reconhecia assim enlameada da cabeça aos pés aquella beldade que os salões admiravam.

Sua primeira idéa foi logo requerer o divorcio. Sim, não supportaria aquelle ridiculo. Sa-

bia bem que a sociedade já devia estar cheia de pilherias sobre seu marido, a seu respeito e sobre aquella *ingenua*... grande sonsa, isso sim, que todos julgavam na cama chorando o fracasso de sua festa e andava pelos cabarets com os austeros maridos de suas amigas... Gertrudes Taylor estava furiosa... e mais linda ainda.

....

No Club a que Taylor pertencia não havia outro assumpto para palestras. O jornal que contava o escandalo andava de mão em mão. Quando Taylor chegou foi assediado por pilherias explendidas sobre o Romeu, que dormira no xadrez.

....

Em casa de mademoiselle o telephone não parava, de toda a parte davam-lhe trotes, riam d'ella. Sómente algumas amiguinhas lhe telephonaram, amavelmente, encantadas com "o successo".

Isso impressionou-a. Ella que pela manhã, ainda "de ressaca", sentira-se envergonhada e pedira ao pai que a levasse para a Europa, para fugir áquella vergonha, mudou de idéa. Não, não partirei; já que os rapazes gostavam das "pequenas levadas", divertidas, capazes de todas as loucuras, seria uma d'ellas!.

Por isso quando suas amiguinhas e alguns rapazes da moda vieram cumprimental-a pela explendida aventura" da vespera encontram outra Tommie — era já uma perfeita melindrosa, no vestido, na maneira de andar, no modo de fallar, todo affectado e chic, na conversa, em tudo.

Calculem, pois o espanto de Taylor, do fracassado Romeu da vespera quando a viu, d'ahi a meia hora, em companhia de Reid Andrews, o advogado de sua esposa — que elle trouxera á casa de Tommie exactamente para lhe mostrar como ella era uma mocinha quieta, innocente, incapaz de loucuras.

Tommie sem saber mesmo o que o Dr. Reid viéra fazer alli, exaggerou ainda mais diante d'elle seus modos affectados, requebrou-se toda como a mais perfeita profissional do *melindrosismo*... E mais compromettida ainda ficou...

Mas como era bello e garboso o advogado Reid Andrews! Elle será casado, Dick? — perguntou a nova melindrosa.

— Não. E' solteiro.

— Que succo! Vou conquistal-o.

....

Quando a agora endiabrada Tommie soube que Gertrudes queria divorciar-se, "só por causa d'aquillo", ficou escandalisada. Seria ella uma moça "tão atrazada assim"? Telephonou-lhe e a outra respondeu batendo com o phone no gancho.

— Precisamos então de organisar um plano para convencel-a de que eu nada tenho com seu marido. Não acham uma bôa ideia que eu e o senhor como advogado finjamos que nos estamos apaixonados um pelo outro?

— Magnifico — disse Taylor — que estava doido para não se divorciar.

— E', mas eu é que não estou para isso — disse o jovem advogado.

Mas com ou sem seu assentimento, o certo é que a endiabrada Tommie o foi enleando dia a dia nas teias das apparencias mais compromettedoras, até o ponto de convencer a desconfiada esposa do desventurado Romeu da "farra"...

E afinal o que era simulação foi pouco a pouco se tornando uma realidade: o amor foi nascendo no coração de Andrews. Este, porem, não se queria compenetrar d'essa verdade, porque abominava as pequenas de hoje...

Um dia chegou mesmo a dizer-lhe depois de um beijo a que não poude resistir:

— Odeio-te e odeio a mim mesmo porque te amo e és o typo mais completo da perfeita melindrosa!

— Oh, como os homens são tolos! — disse ella. — Quando uma moça é simples a desprezam, quando ella se transforma para agradar-lhes, odeiam-as! Vocês não sabem o que querem!!!

O reporter americano

(Continuação da pag. 7)

ção do mundo inteiro. Dos Estados Unidos partiu, então, representando importante jornal, o "American Press", o atilado reporter, Hutch, afim de apanhar os flagrantes d'aquelle movimento revolucionario.

Sabendo d'isto, o governo de Guadala, mandou prohibir seu desembarque, de maneira peremptoria. Porem, Hutch, não concordou, com a ordem e, agindo como lhe convinha, desembarcou com seu secretario, Sexta-feira, disfarçados em officiaes do brioso exercito do general Moreno.

Logo de entrada, foram encontrando coisas encantadoras. Hutch, com seu uniforme, chamou a attenção de Marquita, que passava; elle a seguiu e soube então que fôra sua similhança com o capitão Juan, que determinára aquelle alegria de Marquita ao vel-o.

Hutch informado sobre o que lhe acontecera, resolveu auxilial-a. Os revolucionarios por sua vez sabendo da chegada do reporter, quizeram ganhar a sua sympathia e mandaram um emissario a sua procura.

A' noite, num jantar em casa do consul norte-americano, quando este pediu ao general permissão para o desembarque de Hutch, encontraram-se Marquita, Hutch e o general.

Pelas attenções que ella dispensou ao reporter, o General, enciumado, disse que era o Capitão Juan quem alli estava, de maneira que se formou desde logo a inimizade. Hutch, fugiu e adoptou outro disfarçe. Morto o presidente da Republica, o general foi *nomeado* para seu logar, marcando immediatamente o dia de seu casamento.

Marquita foi levada para uma torre, sob guarda armada. Hutch apresentou-se no subterraneo onde Ruiz se occultava promptificando-se a auxilial-o Seria feito o levante naquelle dia mesmo.

De um modo muito original, elle conseguiu chegar até onde Marquita estava. Sexta-feira, seu criado já estava alli.

Quando o general veiu communicar a Marquita a hora do casamento, lá encontrou Hutch, que, desafiando-o para um duello ia sendo morto covardemente.

Mas as tropas de Ruiz já marchavam contra a cidade. De nada valia ao governo a demonstração de força feita na vespera. A avalanche se approximava e dentro em pouco estava em plena rua. Ruiz, victorioso, foi acclamado presidente. Hutch poude dar uma licção ao general e Marquita, finalmente livre tomou passagem com seu dedicado amigo para os Estados Unidos.

Peter Pan

(Continuação da pag. 13).

faltar o sorriso alegre da infancia.

A galera boia sem rumo pelas ondas agitadas e o tufão que se approxima, ameaça leval-a para o abysmo sem fim.

Neste momento, porem a luz magica de Tink-Tin illumina o espaço denunciando sua presença.

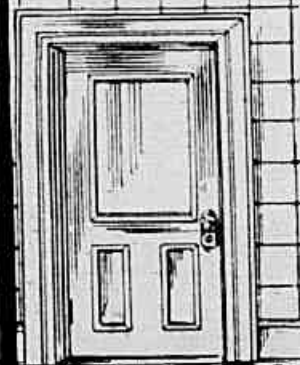
A bôa fada, faz com que o barco se erga de repente das aguas, num vôo directo para o paiz de Wendy.

Alta noite, pela janella do quarto, guiados pela luz magica, todos voltam para a vida real, onde a juventude vai passando, impulsionada pelas ambições da vida.

Peter Pan resistindo a todos os rogos de Wendy e de sua mãi despede-se e parte.

Emquanto a Terra gyra em torno do Sol, elle será sempre a candura juvenil, o encanto natural da humanidade.

MILTON SILLS assignou um contracto com a First National.

SAPOLIO
MARCA REGISTRADA
Limpa rapidamente ladrilhos, azulejos e marmore. Sem egual para limpeza de portas, janellas, etc. Use-o em utensilios de aluminio para cozinha. SAPOLIO
LIMPA
Não deixa pó ou cheiro desagradavel.
Substitutos não satisfarão.
O GENUINO é marcado.
ENOCH MORGAN'S SONS CO.
Unicos Fabricantes
New York, E. U. A.
ENOCH MORGAN'S SONS
SAPOLIO
LADRILHOS

Mousseline
Mousseline
Levadas do Oriente, myrra,
incenso e ouro foram as mysticas offerendas
perpetuamente divinisadas nas biblicas da Judéa.
Hoje, após a longinqua immensidade dos seculos
surgiram as decantadas meias